



# Folha Informativa

## da Paróquia do Campo Grande

### A FANTASIA DA CARIDADE

1. **O desafio da caridade** é um ponto-chave do Programa Pastoral da Comunidade Cristã do Campo Grande. O programa está centrado na Palavra, é certo, mas para promover a Nova Evangelização todos têm de estar marcados pelo amor. É que a Boa Nova do Evangelho centra-se num mandamento novo, isto é, na caridade vivida à exaustão por todos os cristãos. Há inúmeras dimensões da caridade mas todas convergem para o amor proclamado no Evangelho. Senão vejamos:

- **a caridade enquanto amor fraterno** é condição indispensável para ser-se reconhecido como discípulo de Cristo. É Jesus que o afirma ao falar do mandamento novo: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei, por isto vos reconhecerão como meus discípulos” (Jo 13, 34-35).
- **a caridade enquanto serviço aos mais pobres** revela a ternura de Jesus para com todos. Traziam-lhe os doentes dos mais diversos lugares e Ele curava-os a todos (cf. Mt 4, 22).
- **a caridade enquanto atitude de amor** é essencial para o viver cristão. Foi Paulo que o afirmou claramente ao dizer: “ainda que tenha uma fé capaz de transportar montanhas, ainda que tenha o dom de todas as línguas, se não tiver caridade nada sou, de nada me aproveita” (1Cor 13, 1-3).
- **a caridade, uma garantia da presença de Deus**, assim foi afirmada no Evangelho de Mateus que pôs na boca de Jesus estas palavras “onde estão dois ou três reunidos em meu nome, isto é amando-se, eu estou no meio deles” (cf. Mt 18, 20).
- **a caridade como síntese da vida**. É Paulo Apóstolo que o diz aos Coríntios: “a fé e a esperança vão desaparecer, mas a caridade perdura para sempre” e, ainda, “a fé e a esperança são extraordinárias, mas a maior é a caridade” (1 Cor 13).

É a caridade, presença de Deus que é amor, que conduz à unidade. Sem o amor recíproco nunca poderia realizar-se o sonho de Jesus: “que todos sejam um, como Tu ó Pai és um em mim e Eu em ti” (Jo 17, 21).

2. **Convidando os cristãos a recriar o amor fraterno**, João Paulo II fala com frequência da fantasia da caridade. E o que significa isto? Certamente a capacidade de deixar as rotinas e descobrir formas novas, mais oportunas, para responder ao sofrimento dos irmãos. É também um convite à inovação, na certeza de que o Espírito Santo, em cada tempo, sugere as melhores formas de significar o amor. O Novo Testamento traz-nos um exemplo claro desta fantasia da caridade. Está no gesto de Paulo que, da sua prisão em Roma, escreve ao amigo Filémon para que receba o escravo que tinha fugido. E Paulo pede mesmo que o receba como se fosse ele próprio, não como escravo, mas como amigo. É uma das páginas mais belas das cartas de Paulo, reveladora de que se podem deixar rotinas e abrir o coração a novos gestos de amor. Neste tempo de crise, os cristãos são chamados a esta fantasia da caridade. Não basta fazer festas a uma criança, dar uma esmola a um pobre na rua, contribuir para uma obra de caridade, inserir-se como voluntário numa associação. É preciso mais, é preciso reinventar o amor. Há elementos de marca para a fantasia da caridade:

- **a mão esquerda não saiba o que faz a direita** (cf. Mt 6, 39). É a gratuidade total no dom que a caridade pede e exige.
- **a descoberta do próximo mais próximo**, isto é, daquele que mais precisa, que está mais fragilizado, que não tem ninguém. Na piscina probática o parálítico pôde dizer “não tenho homem que me lance na piscina”. Em resposta Jesus foi mais longe e disse “pega no teu catre e vai para casa” (Jo 5, 7).
- **o encontro com a solidão de um vizinho**. Quantas vezes no prédio onde se vive, os cristãos ignoram quem está só e precisa de apoios. Antes das instituições, a pessoa em solidão precisa de alguém com quem falar.

- **a capacidade de fazer economias** que se não guardam para fazer uma viagem, mas se contabilizam para repartir os resultados com os mais pobres.
- **o dom do perdão** depois de muitos anos de relações tensas. Ser capaz de perdoar é a mais bela originalidade dos cristãos uma vez que o seu coração, possuído de Jesus, só tem Jesus para dar aos outros. Reinventar o perdão é urgência para a reconciliação entre as pessoas.
- **dar tempo a quem precisa do “meu tempo”**. Uma criança com dificuldade de aprender, o idoso que já não pode ler, um doente que precisa de ir ao médico ou, até, alguém que precisa de contar a sua história já muitas vezes repetida.
- **reservar alguma parte do dia** ao Senhor Deus em que se acredita e se define Ele próprio como amor.

São estas algumas marcas da fantasia da caridade mas, cada um, com a sua criatividade é sempre capaz de descobrir outras.

**3. A Nova Evangelização**, pela caridade, deve ser paradigma para a Comunidade Paroquial do Campo Grande em 2011/2012. A Catequese, por muito organizada que esteja, é insuficiente; os grupos de jovens, por muita reflexão que proporcionem, não formam integralmente a pessoa; as liturgias dominicais onde participam tantos cristãos, por si só, não fazem crescer a comunidade cristã. Só o exercício da caridade completa o trabalho dos catequistas, dos animadores de jovens, das liturgias dominicais. Não há Boa Nova da Evangelização sem a expressa acção de uma caridade organizada.

- **O aprofundamento da fé** nas catequese das crianças, jovens e adultos revela-se nos gestos de amor que uns e outros sabem realizar, respondendo a problemas humanos muitas vezes difíceis.
- **O fundo de solidariedade** recolhe bens que dados anonimamente permitem ajudar quem mais precisa e quer manter o silêncio sobre as suas dificuldades.
- **As conferências de S. Vicente Paulo** são uma presença de amor junto de dezenas de famílias que ao longo do ano recebem o apoio espiritual e material, essencial ao seu bem-estar.
- **Os grupos de universitários** consagram o sábado a visitar idosos e doentes acamados para lhes proporcionar, no arrumar da casa, um ambiente agradável no seu tempo de vida.
- **O Centro Social e Paroquial** pôde acolher este ano mais crianças, mais jovens e mais seniores, a quem quer ajudar, não apenas na sobrevivência mas sobretudo numa mais qualidade de vida.
- **O Clube de Jovens** aposta no desenvolvimento integral de tantos e tantos que sem esta ajuda correriam o risco de acabar marginais.

Muitas outras coisas, com criatividade, a Paróquia está a realizar. A grande preocupação é servir o homem todo, e todos aqueles que nos procuram ou que encontramos no caminho.

**4. Resta-nos formular uma pequena oração:** Senhor, ajuda-nos a descobrir novas formas de amor, porque só na fantasia da caridade é possível vencer as crises e pôr em prática a Nova Evangelização.

*P. Vítor Feytor Pinto  
Prior*

# Paróquia Viva

## MISSÃO MOÇAMBIQUE 2011 – “DE MÃOS DADAS PELO MUNDO”

Não é nada fácil tentar partilhar uma experiência de Missão... Sentimos sempre que não conseguimos descrever com palavras as Vidas que tocámos e que nos tocaram, os sentimentos, os laços criados e as experiências vividas! Foi um caminho em que cada um se foi conhecendo melhor e que foi percebendo a sua maneira de “dar” e sobretudo de “receber”. Empenhámo-nos nos vários projectos e percebemos que só criando laços verdadeiros, é que os projectos poderiam realmente dar frutos. Estivemos com as crianças nas Escolinhas da Paróquia e Avomacc, demos um curso de formação de educadoras, trabalhámos na área da saúde e nutrição. Trabalhámos nos grupos de jovens, nos escuteiros, no grupo de teatro e na “rua”! Demos explicações e cursos de inglês. Fizemos visitas de apoio domiciliário a idosos e doentes, e um passeio com a 3ª idade. Na comunidade de Zuide construímos uma cozinha, arranjámos uma sala e oferecemos um reservatório de água. A oração foi o pilar da Missão, ao permitir no fim do dia pormos tudo nas mãos de Jesus. E a Missão não acabou em Moçambique. Trouxemos a alegria, a simplicidade e a esperança de lá para as nossas vidas e para a nossa comunidade. Resta-nos agradecer o apoio de todos os amigos e paroquianos que tornaram esta missão possível.